

O Papel do Mercado de Trabalho, Microempresas, e Agricultura na Redução da Pobreza Rural em Moçambique

David Tschirley e Rui Benfica

Introdução

Este documento analisa o papel do emprego rural, a microempresa e actividades agrícolas na redução da pobreza rural. Inicia-se com um sumário sobre os resultados de pesquisa na Africa Sub-Sahariana (SSA) em geral e Moçambique em particular. Seguem-se, então, algumas conclusões gerais e programáticas baseadas nesses resultados. A informação sobre a SSA provem de uma revisão de literatura, e os resultados referentes a Moçambique são baseados em dois inquéritos realizados no país, nomeadamente, Trabalho de Inquerito Agrícola (TIA/96) e um inquérito a famílias rurais conduzido pelo Departamento de Análise de Políticas do MADER nas províncias de Nampula, Zambezia, Sofala e Manica, em 1998.

Resultados de Pesquisa

O que determina o nível de rendimentos fora da machamba? Estudos realizados em várias áreas rurais da SSA identificam dois factores que ajudam a explicar as diferenças em níveis e importância relativa dos rendimentos fora da machamba: a rentabilidade e produtividade agrícola, e a densidade populacional e de infraestruturas (Reardon, Reardon et al., Haggblade et al., Hazell and Hojjati). Seguem-se alguns dos resultados principais da pesquisa:

- ▶ **Áreas agrícolas mais rentáveis e produtivas geram mais oportunidades de rendimentos fora da machamba própria.** Este padrão resulta do facto de uma grande parte das oportunidades de emprego e auto-emprego em áreas rurais estarem directamente dependentes da agricultura ao nível local.

- ▶ **O aumento da produtividade no sector agrícola também permite a este sector libertar mão-de-obra para os sectores industrial e de serviços,** uma característica chave do processo de transformação agrícola em todo o mundo. Se a produtividade agrícola é estagnante, a mão-de-obra não pode deixar o sector sem pressionar os preços agrícolas, o que faz com que o crescimento económico geral seja mais lento do que seria de outra forma.
- ▶ **Uma agricultura dinâmica, incentiva o crescimento geral da economia através do aumento de habilidades na população rural.** Resultados de um em 70 países indicam que “o capital humano rural é muito mais importante que o capital humano não-rural na explicação das diferenças entre taxas de crescimento dos rendimentos per capita” (Timmer, 1995). Este autor argumenta que muito deste capital humano provem do “aprender fazendo” no contexto de um sector familiar agrícola mais virado para o mercado. Um sector familiar agrícola estagnante gerará menos oportunidades desta natureza de “aprender fazendo”.
- ▶ **Camponeses pobres confinados a uma agricultura improdutiva não poderão gerar os lucros, nem dispor do tempo necessário para investir em educação formal.** Deste modo, estes camponeses pobres estão em desvantagem em dois sentidos: tem menos oportunidades para “aprender fazendo” e menos acesso a educação formal.
- ▶ **As oportunidades para conseguir emprego fora da machamba são maiores em áreas com maior densidade populacional e de infraestruturas.** A densidade populacional aumenta o retorno dos investimentos em

* As opiniões aqui expressas são da inteira responsabilidade dos autores e não reflectem a posição oficial do Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

infraestruturas, de forma que as duas densidades tendem a estar altamente correladas. Esta dinâmica ajuda a explicar porque a fracção de rendimentos fora da machamba no rendimento total é maior na America Latina e, especialmente, na Asia, onde as densidades populacionais são muito mais altas que na SSA.

Assim, parece claro que um sector agrícola em crescimento é a base na qual o crescimento no sector agrícola pode ocorrer. Esta conclusão é especialmente válida nas economias predominantemente rurais, e é a razão dos diferentes padrões encontrados na SSA (com uma grande parte da sua população residindo em áreas rurais, e dedicando-se a agricultura) quando comparada com a America Latina e Asia. Moçambique, que é principalmente rural e onde agricultura é a actividade dominante mesmo dentro dos padrões da SSA, não é excepção. O país também tem uma das densidades populacionais mais baixas da SSA, e a sua infraestrutura rural, especialmente estradas e escolas é notavelmente pobre. A melhoria destas condições levará tempo, e constituirá um sério constrangimento para a contribuição de actividades fora da machamba própria na redução da pobreza de muitos residentes rurais. A implicação clara é de que, durante esta fase do seu desenvolvimento e durante mais alguns anos, o rendimento fora da machamba deve ser vista como um complemento importante, e não um substituto, para rendimentos agrícolas crescentes. Decisões sobre políticas e programas devem ser tomadas nesta óptica para evitar a criação de uma classe rural sem terra e dependente de emprego rural para a sua mera sobrevivência.

Rendimentos fora da machamba propria e desigualdades de rendimentos: Em dois estudos de síntese de resultados cobrindo 18 países da SSA, Reardon (1997) e Reardon et al. (1999) concluem que as famílias mais bem posicionadas na escala de rendimentos na SSA tem geralmente melhor acesso a rendimentos fora da machamba, o que implica que estes rendimentos aumentam a desigualdade de rendimentos em vez de reduzi-la. Estes resultados contrastam com America Latina, onde as famílias mais pobres confiam mais em actividades fora da machamba própria do que as famílias relativamente menos pobres, e Asia, onde não se verifica um padrão claro a esse respeito.

Evidência de Mocambique está fortemente em conformidade com estes resultados para SSA.

O mercado rural de mão de obra em Moçambique inclui emprego pouco remunerativo e de curta duração (típicamente trabalho na machamba do vizinho) e emprego mais remunerativo e de mais longa duração (a maior parte do emprego não agrícola e de migração). Os níveis de educação e a riqueza das famílias são os principais determinantes do acesso pelas famílias rurais a esta faixa mais remunerativa (Tschirley and Benfica, 2000). Outra análise indica que o tércil de famílias rurais mais “rico” (um terço das famílias com rendimentos per capita mais elevado) na zona centro-norte do país, em 1998, tinha uma probabilidade tres vezes maior do que o tércil mais pobre, de auferir rendimentos fora da machamba própria. Os rendimentos dessa fonte eram aproximadamente 11 vezes maiores no tércil de mais elevado rendimento per capita quando comparado com o mais baixo (Tabela 1). Em média, famílias com rendimentos fora da machamba própria tinham rendimentos totais per capita 75% mais elevados do que das famílias sem esse tipo de rendimentos, sendo muita dessa diferença atribuível ao rendimento fora da machamba própria - não se verificam consideráveis diferenças nos rendimentos agrícolas entre esses dois grupos (Tabela 2). Nota-se, contudo, que para aquelas famílias com rendimentos fora da machamba própria muito altos, os rendimentos agrícolas são também substancialmente maiores, tal como é a área de terra total e cultivada (Tabela 2). Isto sugere que as famílias com maior acesso a recursos agrícolas productivos têm também melhor acesso a rendimentos não agrícolas.

Relações entre o emprego rural e a economia agrícola: Evidência da região centro-norte de Mocambique indica que o rendimento proveniente de trabalho não-agrícola constituía mais de 70% do rendimento total fora da machamba em 1998. Contudo, cerca de metade destes rendimentos provêm de actividades directamente ligadas com a economia rural, tais como construção, relacionadas, portanto, fortemente com a produtividade e rentabilidade da agricultura familiar. Uma análise detalhada do *trabalho agrícola*, indica que o rendimento proveniente do trabalho nas machambas de vizinhos era cerca de 5 vezes maior do que o do trabalho em machambas de *privados*, e mais de 50% maior do que aquele obtido no trabalho nas machambas de companhias.

Tabela 1. Estrutura do rendimento familiar e indicadores de rendimentos do mercado de trabalho e microempresas por tercil de rendimento per capita, no norte-centro de Mocambique, 1998

Fonte de Rendimento	Tercis de rendimentos per capita			Todas Familias
	1	2	3	
----- % do rendimento familiar -----				
Machamba propria				
Alimentos basicos retidos	56.9	43.5	32.0	44.3
Fruitas e hortcolas retidas	5.5	5.9	6.9	6.2
Peixe retido/vendido	0.7	2.7	3.0	2.1
Animais retidos/vendidos	21.7	20.8	14.9	19.1
Venda de alimentos basicos	2.6	5.5	6.4	4.5
Venda de frutas e hortcolas	2.1	2.8	3.1	2.7
venda de culturas de rendimentos	5.0	8.6	9.3	7.7
Total da machamba propria	94,6	89,8	75,6	86,6
Fora da machamba propria				
Rendimentos da venda de mao-de-obra	2.3	5.0	14.8	7.4
Rendimentos da Microempresa	3.1	5.2	9.6	6.0
Total fora da machamba propria	5,4	10,2	24,4	13,4
	100	100	100	100
----- media em US\$ -----				
Rendimento familiar total e per capita				
Rendimento familiar total	65,1	162,3	458,5	228,1
Rendimento familiar per capita	12,4	33,3	108,4	51,4
Rendimentos da venda de mao-de-obra e de microempresas entre as familias				
Rendimentos da venda de mao-de-obra (m-d-o)				
% de familias com rendimento da venda de mao-de-obra	11.4	24.2	34.1	23.2
Entre os que vendem:				
Rendimento medio da venda de m-d-o (\$)	15.7	42.6	236.2	133.1
Venda de m-d-o como % do rendimento	20.4	20.6	42.8	31.4
Rendimento familiar per capita income (\$)	13.0	33.3	116.3	70.7
Rendimentos de microempresas familiares				
% de familias que tem rendimento de microempresa	15.3	27.0	40.7	27.3
Entre os que tem rendimento de microempresa:				
Rendimento medio da venda de m-d-o (\$)	15.9	31.6	131.3	77.7
Venda de m-d-o como % do rendimento	19.7	18.3	23.6	21.2
Rendimento familiar per capita income (\$)	14.7	35.2	113.3	69.8

Fonte: Inquerito ao sector familiar no norte-centro de Mocambique, 1998

Tabela 2. Riqueza e indicadores de rendimento de famílias rurais no norte e centro de Moçambique, por tercís de rendimento fora da machamba (venda de mão-de-obra + microempresa), 1998

Indicador	Famílias sem rendimentos fora da machamba	Famílias com rendimentos fora da machamba (venda de mão-de-obra + microempresa)			
		Menor rendimento (1/3)	Rendimento médio (1/3)	Rendimento maior (1/3)	Todas famílias com rendimento fora da machamba
Percentagem de famílias	56.7	14.4	14.4	14.5	43.3
Indicadores de rendimento					
Rendimento total <i>per capita</i> (US\$)	38.8	41.8	49.7	111.8	67.8
Rendimento agrícola <i>per capita</i> (US\$)	38.8	40.2	39.5	50.1	43.3
Rendimento médio fora da machamba (US\$)	0	6.4	44.8	310.6	120.6
+ De venda de mão-de-obra (US\$)	0	2.2	17.8	193.3	71.1
De Microempresa (US\$)	0	4.2	27	117.3	49.5
Numero de bens de consumo comprados durante a semana passada ¹	1.8	2	2.5	3.5	2.7
Indicadores de riqueza					
Numero de tipos de utensílios domésticos possuídos ²	2.2	2.2	2.8	3.9	3.0
Percentagem de famílias com chão de cimento em casa	1.2	0.004	1.3	6.7	2.7
Percentagem de famílias com paredes de cimento em casa	1.6	1.3	1.3	6.6	3.1
Percentagem com cobertura de zinco	1.9	0.004	0.007	2.1	0.7
Numero de tipos de utensílios agrícolas ³	2.8	3	3	3.1	3.0
Area total por família, ha	2.4	2.5	2.6	3.1	2.7
Area cultivada por família, ha	1.7	1.8	1.9	2.3	2.0
Numero de tipos de animais possuídos ⁴	0.9	1.1	1.1	1	1.1

Notes: 1) de uma lista de 17 potenciais itens disponíveis para compra, 2) de uma lista de 12 utensílios domésticos, 3) de uma lista de 10 tipos de utensílios agrícolas, 4) de uma lista de 7 tipos de animais.

Dados do Trabalho de Inquérito Agrícola (TIA/96) indicam que cerca de 20% das famílias rurais empregavam mão-de-obra de outras famílias nas suas machambas (Tabela 3). Essas famílias têm em geral mais terra e cultivam áreas maiores, são cerca de duas vezes mais propensas a cultivar culturas de rendimento como algodão, e devotam duas vezes mais área a culturas de rendimento do que as famílias que não empregam mão de obra.

"Agricultura industrial" e emprego rural: Investimentos na agricultura industrial que juntem capital financeiro de larga escala com produtores familiares pode melhorar de forma significativa os

rendimentos e a segurança alimentar nas zonas rurais. O aumento nos rendimentos vindos do emprego rural devido a estes investimentos é importante (e Moçambique deve encorajar sempre que possível os investimentos intensivos na mão de obra), mas esses benefícios tendem a ser menores em comparação com aqueles provenientes do aumento dos rendimentos agrícolas dos camponeses participantes. Por exemplo, uma grande empresa no norte do país emprega mais de 2.000 trabalhadores sazonais e a tempo inteiro, e paga salários que totalizam cerca de 1 milhão de US\$ por ano.

Tabela 3. Indicadores seleccionados por categoria de demanda de força de trabalho (famílias que empregam m-d-o. e famílias que não empregam mão-de-obra) no centro e norte de Mocambique, 1996

Indicador	Famílias que empregam mão-de-obra	Famílias que não empregam mão-de-obra
% da população	18,6	81,4
Demografia & Educação		
Tamanho da família	5,7	5,3
% de famílias chefiadas por mulheres	7,0	16,0
% de mulheres adultas que completaram o EP2 ¹	15,8	10,0
% de homens adultos que completaram o EP2 ¹	31,7	26,2
Agricultura		
Area total por família, ha	2,2	1,6
Area total por adulto equivalente, ha	0,67	0,52
Area cultivada por família, ha	1,6	1,2
Area cultivada por adulto equivalente, ha	0,47	0,39
Area cultivada com culturas de rendimento	0,98	0,37
% que produz culturas alimentares	99,5	98,9
Valor da producao de culturas alimentares entre os que produzem (US\$) ²	134,40	83,50
% que produz culturas de rendimento	51,6	41,1
Valor da producao de culturas de rendimento entre os que produzem (US\$)	50,7	39,7
% que cultiva algodao	8	4,6
% que tem cajueiros	32,3	25
Numero medio de cajueiros por família	68,9	51,6
Rendimentos da venda de mao-de-obra, microempresa familiar e rendimento <i>per capita</i>		
% que tem rendimento da venda de mao-de-obra	21,8	17,4
Rendimento medio da venda de mao-de-obra (US\$)	46,7	32,5
% que tem rendimento de microempresa familiar	49,4	29,7
Rendimento medio da microempresa familiar (US\$)	184,2	108
Rendimento <i>per capita</i> (US\$)	59,54	38,96

¹ “Ensino primário de segundo grau”

² Todos os valores monetarios foram inicialmente declarados em meticais, e posteriormente convertidos para US\$ a taxa de cambios media do mercado paralelo para o periodo reportado no inquerito.

Em contrapartida, mais de 60.000 camponeses participam no esquema de sub-contratação de cultivo, e geram no conjunto, lucros anuais medios, nos últimos 5 anos, de 4 milhões de US\$.

Conclusões

Os resultados aqui apresentados sugerem algumas conclusões gerais:

- ▶ Os camponêses não são todos iguais. Existe efectivamente uma heterogeneidade considerável dentro deste, em termos de rendimentos, fontes de rendimento, capacidade de empregar mão-de-obra, e em termos de áreas totais e cultivadas.
- ▶ A criação de uma agricultura familiar mais orientada para o mercado irá aumentar os rendimentos familiares de duas formas:

directamente através do rendimento agrícola, e indirectamente através do aumento das oportunidades de emprego nas machambas dos próprios camponeses do sector familiar. Dada a muito maior importância do sector familiar como fonte de emprego, é de se esperar que o aumento percentual da produção neste sector tenha um maior impacto na procura de mão-de-obra do que o aumento percentual comparavel nas machambas de privados ou companhias.

- ▶ A promoção do crescimento no sector não-agrícola será extremamente difícil se o sector familiar agrícola permanece estagnado.

Conclusões programáticas incluem:

- ▶ Para que os programas de promoção de emprego rural e desenvolvimento de microempresas possam reduzir a desigualdade de rendimentos, têm que reduzir as barreiras que limitam o acesso dos pobres a essas actividades, particularmente limitações em poupanças, crédito, e oportunidades para formação.
- ▶ Aumentar a produtividade e orientação comercial do sector familiar em Moçambique é hoje a melhor forma de reduzir a pobreza rural. Isto implica a necessidade de mais atencao à identificação de formas *custo-efectivas* de investir neste sector.
- ▶ Deve-se encorajar investimentos na agricultura industrial que juntem capital financeiro de larga escala com produtores familiares, e o processamento agro-industrial deverá ser intensivo em mão de obra. Este modelo aumentará os rendimentos rurais através de maior produtividade agrícola, maior “aprender fazendo” entre os produtores familiares, e oportunidades expandidas para o emprego rural.

Bibliografia

Benfica, Rui 1997. ‘Micro and Small Enterprises in Central and Northern Mozambique: Results of a

1996 Survey’. Research Report No. 27, MAP/MSU Food Security Project, Ministry of Agriculture and Fisheries, Maputo.

Cramer, Christopher and Nicola Pontara 1998. ‘Rural Poverty and Poverty Alleviation in Mozambique: What’s Missing from the Debate?’, *The Journal of Modern African Studies*, 36, 1:101-138.

Haggblade, S., P. Hazell and J. Brown 1989. ‘Farm-non-farm Linkages in Rural Sub-saharan Africa’. *World Development*, 17, 8:1173-1202.

Hazell, P. and B. Hojjati 1995. ‘Farm-non-farm growth linkages in Zambia’. *Journal of African Economies*, 4, 3:406-435.

Johnston, Bruce, 1970. “Agriculture and Structural Transformation in Developing Countries: A Survey of Research.” *Journal of Economic Literature*, 3, 2:364-404.

Johnston, Bruce and John Mellor, 1961. “The Role of Agriculture in Economic Development”, *American Economic Review*, 51, 4:566-93.

Liedholm, C. and D. Mead 1993. ‘The Structure and Growth of Microenterprises in Southern and Eastern Africa: Evidence from Recent Surveys’. GEMINI Project Working Paper 36. Development Alternatives, Inc., Bethesda, MD.

Mead, Donald 1998. “MSEs Tackle Both Poverty and Growth But In Differing Proportions”. Paper presented for conference on *Enterprise in Africa: Between Poverty and Growth*, Centre of African Studies, University of Edinburgh, May 26-27, 1998.

Mellor, John 1986. ‘Agriculture On The Road To Industrialization’,. in, *Development Strategies Reconsidered*, Ed Lewis John P. and Valeriana Kallab, Transaction Books, New Brunswick, NJ. Reprinted in Eicher, Carl K. and John M. Staatz, *Agricultural Development in the Third World*, 3rd Edition. Johns Hopkins University Press, Baltimore.

Nicholls, William, 1964. “The Place of Agriculture in Economic Development,” in *Agriculture in Economic Development*, edited by Carl K. Eicher and Lawrence Witt, 11-44. New York: McGraw-Hill.

Pitcher, Anne 1999. 'What's Missing From "What's Missing"? A Reply To C. Cramer And N. Pontara, "Rural Poverty And Poverty Alleviation In Mozambique: What's Missing From The Debate?"'. *The Journal of Modern African Studies*, ???

Reardon, Thomas, Eric Crawford and Valerie Kelly 1994. 'Links Between Nonfarm Income And Farm Investments In African Households: Adding The Capital Market Perspective'. *American Journal of Agricultural Economics*, 76, 5:1172-1176.

Reardon, Thomas 1997. 'Using Evidence Of Household Income Diversification To Inform Study

Of The Rural Nonfarm Labor Market In Africa'. *World Development*, 25,5:735-747.

Reardon, Thomas, J. Edward Taylor, Kostas Stamoulis, Peter Lanjouw, Arsenio Balisacan 1999. 'Effects Of Nonfarm Employment On Rural Income Inequality In Developing Countries: An Investment Perspective'. *Journal of Agricultural Economics*, September 1999.

Strasberg, Paul 1997. 'Smallholder Cash-cropping, Food-cropping And Food Security In Northern Mozambique', unpublished Ph.D. dissertation, Michigan State University Department of Agricultural Economics.

Timmer, Peter C. 1988. 'The Agricultural Transformation', in H. Chenery and T. N. Srinivasan, eds., *Handbook of Development Economics*, Elsevier Science Publishers, Amsterdam. Reprinted in Eicher, Carl K. and John M. Staatz, *Agricultural Development in the Third World*, 3rd Edition. Johns Hopkins University Press, Baltimore.

Timmer, Peter C. 1995. 'Getting Agriculture Moving: Do Markets Provide the Right Signals?' *Food Policy*, 20, 5:455-472.

Tschirley, David and Michael T. Weber 1994. 'Food Security Strategies Under Extremely Adverse Conditions: The Determinants Of Household Income And Consumption In Rural Mozambique'. *World Development*, 22, 2:159-173.

Tschirley, David and Rui Benfica 2000. "Smallholder Agriculture, Wage Labour, and Rural Poverty Alleviation in Land-Abundant Africa:

Evidence from Mozambique". Submitted to *Journal of Modern African Studies*.

World Bank, 2000. "World Development Report 2000/1: Attacking Poverty (Consultation Draft)". World Bank, Washington D.C.